

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR FAMILIARES E ALUNOS DA E. E. Dr. PAULO ARAÚJO NOVAES NO MUNICÍPIO DE AVARÉ - SP

Maria Caroline da **SILVEIRA**¹

Prof. Dra. Lucilene Patrícia **MAZZOLIN**²

RESUMO

Uma planta caracteriza-se como medicinal quando tem em sua composição substâncias químicas com função biológica que podem ser utilizadas para aliviar dores ou curar doenças. A maioria das pessoas preferem o uso destas plantas por acreditar em sua segurança e pela facilidade na obtenção da grande maioria delas, o que contribui para o uso indevido e sem orientação profissional. Assim, torna-se necessário resgatar o conhecimento acerca das plantas medicinais a fim de contribuir para seu uso consciente e a valorização da medicina popular. Nesse contexto, este estudo objetivou realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos familiares e alunos da E.E. Dr. Paulo Araújo Novaes em Avaré-SP. Para tanto, foram aplicados 210 questionários entre alunos do 6º e 8º anos. Estes questionários foram respondidos em suas residências e os dados apresentados como número de citação das plantas medicinais e forma de uso da mesma. Foram recolhidos 92 questionários devidamente respondidos sendo que as plantas mais citadas, em ordem decrescente de citação, foram: Alho (89,13%), Hortelã e Camomila (82,60%), Canela e Erva-Doce (75%), Erva-Cidreira (71,74%), Boldo (65,21%), Gengibre (58,69%), Babosa (53,26%), Guaco (50%), Alecrim (47,82%), Quebra-Pedra (42,39%), Manjerona (40,21%), Capim-Limão (32,60%), Alfavaca (26,08%), Erva de Santa Maria, Poejo e Carqueja (23,25%) e Calêndula (11,95%). Foram obtidos relatos das mais diversas formas de preparo sendo a mais citada o chá (62,34%), seguida pelo uso nas receitas culinárias (26,93%), estética (4,36%), xarope (2,87%), ferimentos e/ou queimaduras (2%) e suco (1,5%). Conclui-se que os alunos da E.E. Dr. Paulo Araújo Novaes junto de seus familiares reconhecem e utilizam algumas plantas medicinais, principalmente na forma de chá, podendo servir este estudo como importante ferramenta de escolha para plantas a serem cultivadas em uma horta escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Plantas medicinais; Uso popular; Estudantes.

¹ Graduando - Ciências Biológicas - Faculdades Integradas Regionais de Avaré - Avaré-SP. Email: carolinesilveira58@hotmail.com

² Docente Orientador - Ciências Biológicas - Faculdades Integradas Regionais de Avaré - Avaré-SP.

1. INTRODUÇÃO

Uma planta caracteriza-se como medicinal quando tem em sua composição substâncias químicas com função biológica, os princípios ativos, e podem ser utilizadas para aliviar dores ou até curar doenças. Tais substâncias podem ser encontradas em qualquer parte da planta, em pequena ou grande quantidade (BRANDÃO; ALMEIDA, 2011). Para que a utilização destas plantas seja eficaz deve-se preservar os benefícios dos princípios ativos. Portanto, para serem vantajosos os usos e evitar os efeitos colaterais, que geralmente estão atribuídos pela identificação e/ou uso incorreto, deve-se conhecer a planta e sua forma de uso, a fim de evitar a preparação ou a utilização das partes erradas que não comportam os princípios medicinais (ARNOUS; BEINNER; SANTOS, 2005).

O uso das plantas medicinais sempre deteve grande importância no cotidiano das pessoas, entretanto, em meados do século XX com o crescimento da indústria farmacêutica a tendência foi trocar as plantas medicinais por medicamentos químicos. Com uma publicidade cada vez mais intensa evidenciada por essa indústria, os fármacos foram ficando conhecidos por sua "[...] promessa de cura rápida e total" geralmente contrapondo-se à apresentação das plantas medicinais como ineficaz. Contudo, contemporaneamente este quadro volta a alterar-se, não mais sendo propagada a ideia de ineficiência das plantas medicinais, mas apresentando-as como alternativa aos medicamentos químicos, a fim de permitir uma melhora nas condições de vida de pacientes que fazem uso recorrente de tais medicamentos. Mesmo que a indústria farmacêutica insista em difundir que as drogas sintéticas ainda representam a maioria dos medicamentos utilizados pela população, as plantas medicinais e os fitoterápicos têm conseguido espaço cada vez maior na "farmácia caseira" (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Quanto a "real" indicação clínica para o uso das plantas medicinais ainda há um certo desconhecimento ou incerteza pelo usuário, que geralmente relata basear-se nos conhecimentos da tradição familiar (BADKE *et al.*, 2012). Estudos demonstram que a maioria das pessoas preferem o uso de plantas por acreditar mais na sua segurança e pela facilidade na obtenção da grande maioria delas (SOUZA *et al.*, 2015; TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006). Entretanto, essa acessibilidade facilitada contribui para o uso indevido e sem orientação profissional, sendo os usuários encorajados ao uso por acreditar em que o natural é totalmente seguro. Além de não seguirem recomendação profissional, estes indivíduos também não relatam o uso destes produtos aos médicos, ocasionando erros de diagnósticos e interações medicamentosas indesejadas (VEIGA Jr. *et al.*, 2005).

Desta forma, faz-se necessário resgatar o conhecimento acerca das plantas medicinais a fim de proporcionar um aprendizado informal que contribua para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local (OLIVEIRA *et al.*, 2016; OLGUIN *et al.*, 2007). Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas com maior frequência pelos familiares e alunos da Escola Estadual Dr. Paulo Araújo Novaes no município de Avaré-SP.

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido através de um referencial bibliográfico e levantamento teórico-científico obtido através da entrega de questionários aos alunos da Escola Estadual Dr. Paulo Araújo Novaes, no ano de 2017. No questionário entregue aos alunos e apresentado abaixo, foram citadas plantas medicinais selecionadas após um levantamento bibliográfico que permitiu o conhecimento das plantas mais citadas em estudos semelhantes.

A Escola Estadual Dr. Paulo Araújo Novaes está situada em um bairro próximo ao centro de Avaré-SP, ao qual atende alunos das mais variadas condições sócio-econômicas, por situar-se nas proximidades da região central. Esta escola é tida como referência na cidade pela qualidade de seu ensino e por sua diversidade na clientela, isto é, atende não apenas alunos da zona urbana central, mas também de bairros periféricos e zona rural, permitindo uma maior interação cultural e diversidade entre os alunos. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE AVARÉ, 2015)

Questionário

Nome:

Responsável:

Babosa (*Aloe vera*)

Forma uso:

Guaco (*Mikania glomerata*)

Forma uso:

Quebra –Pedra (*Phyllanthus niruri*)

Forma uso:

Boldo (*Plectranthus barbatus*)

Forma uso:

Camomila (*Matricaria chamomilla*)

Forma uso:

Gengibre (*Zingiber officinale*)

Forma uso:

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*)

Forma uso:

Alho (*Allium sativum*)

Forma uso:

Calêndula (*Calendula officinalis*)

Forma uso:

Canela (*Cinnamomum verum*)

Forma uso:

Capim-limão (*Cymbopogon citratus*)
Forma uso:

Carqueja (*Baccharis genistelloides*)
Forma uso:

Erva-cidreira (*Melissa officinalis*)
Forma uso:

Erva-doce (*Pimpinella anisum*)
Forma uso:

Hortelã (*Mentha* sp)
Forma uso:

Poejo (*Mentha pulegium*)
Forma uso:

Manjerona (*Origanum majorana*)
Forma uso:

Alfavaca (*Ocimum basilicum*)
Forma uso:

Erva de Santa Maria (*Chenopodium
ambrosioides*)
Forma uso:

Para a obtenção de resultados foi realizada uma apresentação oral em sala de aula, com duração máxima de 15 minutos, para conscientização da importância e necessidade desse estudo, bem como o esclarecimento de conceitos básicos que seriam exigidos para a execução das respostas dos questionários. Ao fim da apresentação foram entregues 210 questionários, entre os alunos do 6º e 8º anos (8 turmas), que foram respondidos em suas residências junto aos seus familiares, buscando assim maior veracidade das informações nele citadas. Os questionários foram posteriormente recolhidos e seus dados apresentados como número de citação das plantas medicinais e forma de uso da mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o interesse populacional pelas terapias naturais tem aumentado significativamente nas últimas décadas e acha-se em expansão o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. No Brasil, estima-se que 25% do faturamento da indústria farmacêutica são originados de medicamentos derivados de plantas (BRASIL, 2016). Desde muito tempo, há um acúmulo de práticas populares acerca das plantas medicinais e muitos são os fatores que contribuem para o aumento dessa prática, sendo principalmente o difícil acesso da população à assistência médica e o alto custo dos medicamentos industrializados. A utilização de plantas medicinais de forma apropriada é preconizada pela OMS que tem incentivado a valorização da medicina tradicional, sendo estas reconhecidas como recurso terapêutico muito útil nos programas de atenção primária à saúde, podendo atender muitas das demandas de saúde da população (SIMÕES, 2010).

O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais pela população é de extrema importância para a manutenção de saúde da mesma. Neste estudo, após a apresentação oral realizada em sala de aula aos alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental II (idade entre 12 e 15 anos), realizou-se a aplicação do questionário investigativo sobre o uso de plantas

medicinais. Essa apresentação esclareceu o conceito de plantas medicinais para reconhecimento destas no cotidiano do aluno e obteve grande atenção dos mesmos, que participaram ativamente com vários relatos de uso de plantas medicinais em seu dia a dia. Os alunos levaram os questionários para casa, para serem respondidos com o auxílio dos familiares, responsáveis pelos cuidados da saúde de indivíduos desta idade. Ao todo foram distribuídos 210 questionários e destes, apenas 92 foram corretamente respondidos e devolvidos, representando uma taxa de 43,81% de resultados conclusivos e uma taxa evasiva de 56,19%, pois 118 questionários ficaram em posse dos alunos sem qualquer tentativa posterior de entrega.

O questionário apresentou 20 opções de plantas, previamente selecionadas em revisão de literatura, para serem assinaladas caso houvesse o uso, bem como a apresentação da forma comumente utilizada. A Figura 1 apresenta as plantas citadas pelos alunos e/ou responsáveis, em uma ordem decrescente de citação, ou seja, da mais citada para a menos citada, com a quantidade exata de citação. Pode-se observar que o Alho teve o maior número de menções representando 89,13% de todos os questionários devolvidos, seguido por Hortelã e Camomila que representaram 82,60%, Canela e Erva-Doce 75%, Erva-Cidreira 71,74%, Boldo 65,21%, Gengibre 58,69%, Babosa 53,26%, Guaco 50%, Alecrim 47,82%, Quebra-Pedra 42,39%, Manjerona 40,21%, Capim-Limão 32,60%, Alfavaca 26,08%, Erva de Santa Maria, Poejo e Carqueja 23,25%, Calêndula 11,95%. Dos 92 questionários devolvidos, 2 deles não apresentaram qualquer tipo de resposta, apenas a identificação dos alunos e responsáveis.

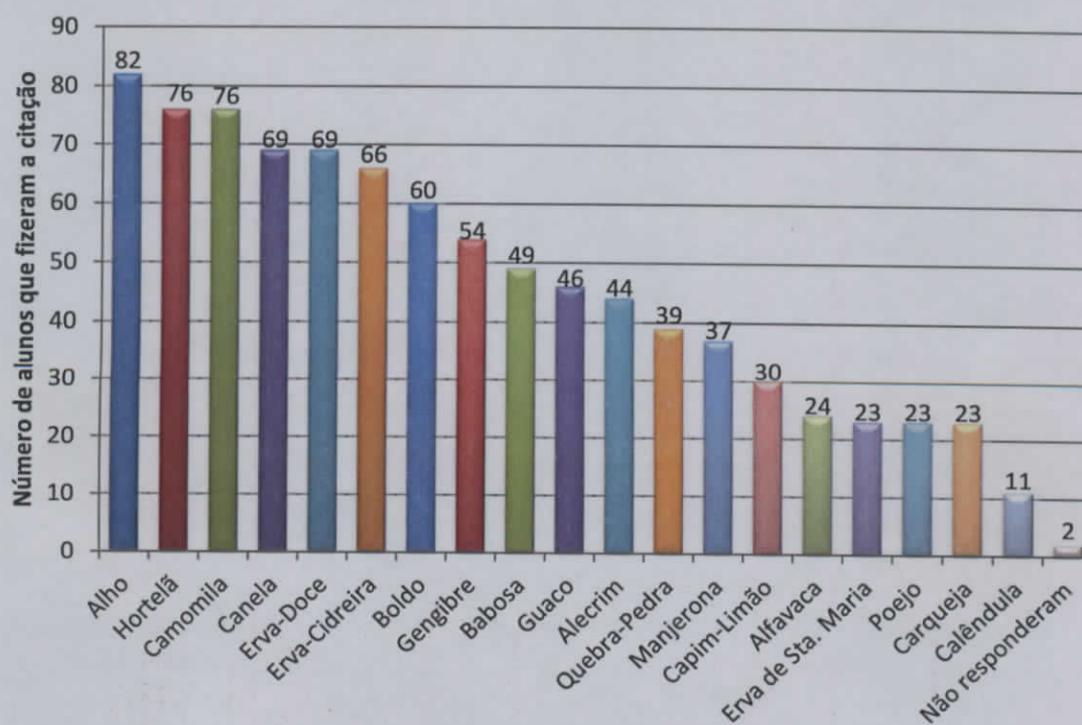


Figura 1: Plantas medicinais apresentadas no questionário com seus respectivos números de citação pelos alunos e/ou responsáveis.

O alho é uma planta de cultivo milenar oriunda do Oriente e da Europa Meridional pertencente à família das Liláceas. É amplamente utilizado como tempero em todas as cozinhas do mundo pelo sabor característico de seus “dentes” e desde a antiguidade tem uso medicinal principalmente por suas propriedades antimicrobiana e imunoestimulante, além de indicativos de atuar beneficemente em quadros de hipercolesterolemia (ALEXANDRE; BAGATINI; SIMÕES, 2008). Assim como o Alho, as plantas medicinais mais citadas neste estudo não são nativas do Brasil, porém, a maioria é de fácil cultivo em pequenos espaços. Hortelã é uma planta de origem europeia, assim como a Camomila; a Erva Doce e a Erva Cidreira são asiáticas e o boldo verdadeiro é de origem chilena (LADEIRA, 2002). Estas plantas também aparecem como mais citadas em outros estudos deste tipo (OLIVEIRA *et al.*, 2016; SANTOS; SEBASTIANI, 2010) podendo ser um indicativo de que o uso de plantas medicinais nem sempre está relacionado ao ambiente em que vivem os usuários e sim, a hábitos de consumo enraizados culturalmente.

Há sempre grande discussão acerca das variadas formas de preparo no uso de plantas medicinais. Pesquisadores afirmam que o aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta exige o preparo correto e que a ocorrência de efeitos colaterais está, entre outros motivos, também vinculada a erros na preparação (CALIXTO, 2000). Neste estudo, foram obtidos relatos das mais diversas formas de preparo estando a maioria delas apresentadas na Figura 2.

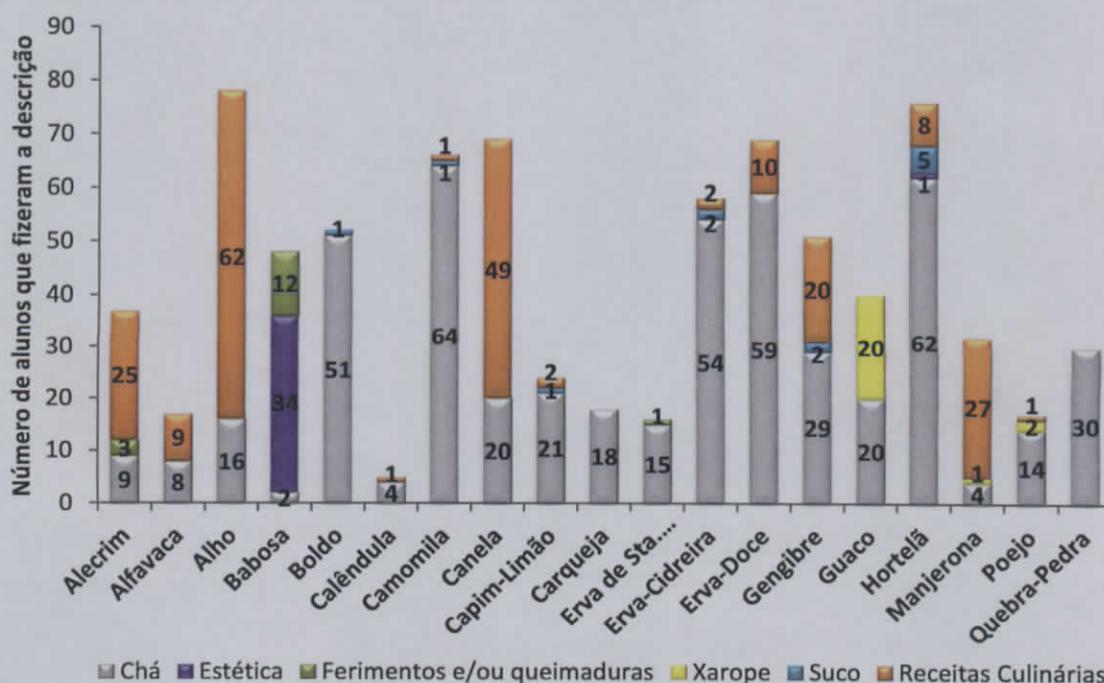


Figura 2: Formas de preparo apresentadas para as diferentes plantas citadas no questionário com seus respectivos números de citação pelos alunos e/ou responsáveis.

A forma de preparo mais relatada foi o chá com 62,34% de todas as respostas, sem maiores explicações sobre este preparo. Este dado está de acordo com outros estudos que apresentam essa forma de preparo como preferência entre os entrevistados (BARBOSA; MAZZOLIN, 2012; SANTOS; SEBASTIANI, 2010; ARNOUS; BEINNER; SANTOS, 2005). Também foi relatado o uso das espécies citadas no preparo de receitas culinárias, com 26,93% das respostas, além das outras formas com menor destaque, tais como, estética: 35 citações (4,36%), xarope: 23 citações (2,87%), ferimentos e/ou queimaduras: 16 citações (2%) e suco: 12 citações (1,5%). Muitos questionários foram devolvidos apenas com a planta medicinal assinalada sem descrever sua forma de preparo. A procura pelas plantas medicinais acontece corriqueiramente para tratamento de sintomas comuns. Estudos demonstram que a escolha se dá pela crença de se tratar de uma opção mais saudável de tratamento, gerando menos efeitos colaterais que os medicamentos alopáticos (FIRMO *et al.*, 2011). Entretanto, Souza-Moreira *et al.* (2010) relata que é necessária a determinação dos constituintes químicos de uma planta para que seja assegurada a confiabilidade e a segurança do consumidor.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os alunos da Escola Estadual “Paulo Araújo Novaes” junto de seus familiares reconhecem e utilizam algumas plantas medicinais. Observou-se que o chá foi a principal forma de preparo relatado, dado este que está de acordo com a maior parte dos estudos deste tipo. Também foi observado o uso das referidas plantas no dia a dia da cozinha, entrando na preparação de receitas culinárias. Este estudo pode servir como importante ferramenta de escolha para plantas a serem cultivadas em uma horta escolar com o objetivo de suprir as necessidades dos alunos e de seus familiares, bem como de aumentar a relação aluno-família-escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, R.F.; BAGATINI, F., SIMÕES, C.M.O. Potenciais interações entre fármacos e produtos à base de valeriana e alho. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.18, p.455-463, 2008.

ARNOUS, A.H.; BEINNER, R.P.C.; SANTOS, A.S. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde*, v.6, p.1-6, 2005.

BADKE, M.R.; BUDÓ, M.L.D.; ALVIM, N.A.T.; ZANETTI, G.D.; HEISLER, E.V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. *Texto & Contexto Enfermagem*, v.21, p. 363-370, 2012.

BARBOSA, M.R.; MAZZOLIN, L.P. Levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade da Escola Estadual "Prof. Celso Ferreira da Silva" no município de Avaré-SP [TCC]. *Faculdades Integradas Regionais de Avaré*, 2012.

BRANDÃO, M.G.L.; ALMEIDA, J.M.A. Ensinando sobre plantas medicinais na escola. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, Dataplant, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETÁRIA DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CALIXTO, J.B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v.33, p. 89-179, 2000.

FIRMO, W.C.A.; MENEZES, V.J.M.; PASSOS, C.E.C.; DIAS, C.N.; ALVEZ, L.P.L.; DIAS, I.C.L.; SANTOS NETO, M.; OLEA, R.S.G. Contexto Histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. *Cadernos de Pesquisa*, v.18, 2011.

LADEIRA, A.M. Plantas Medicinais com óleos essenciais. São Paulo: Instituto de Botânica, 2002.

OLGUIN, C.F.A.; CUNHA, M.B.; BOSCO, C.B.D. Plantas medicinais: estudo etnobotânico dos distritos de Toledo e produção de material didático para o ensino de ciências. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v.29, p.205-209, 2007.

OLIVEIRA, I.P.; ARAÚJO, M.P.; MEIRELES, V.J.S.; LEMOS, J.R. Conhecimento de plantas medicinais e relação com o ambiente por alunos de duas escolas de ensino fundamental do município de Viçosa do Ceará. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v.11, p.81-93, 2016.

SANTOS, P.V.; SEBASTIANI, R. Plantas medicinais utilizadas por uma comunidade universitária no Município de São Paulo/SP. *Journal of the Health Sciences Institute*, v.29, p11-15, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE AVARÉ. Plano de gestão 2015-2018: E.E Dr. Paulo Araújo Novaes. Avaré-SP, 2015.

SIMÕES, C.M.O. Farmacognosia: da planta ao medicamento, 6.ed. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2010. 1104p.

SOUZA-MOREIRA, T.M.; SALGADO, H.R.N.; PIETRO, R.C.L.R. O Brasil no contexto de controle de qualidade de plantas medicinais. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.20, p.435-440, 2010.

SOUZA, V.F.; CAMPOS, A.G.; SILVA, J.L.; SILVA, P.S.R. Um diagnóstico sobre o estudo das plantas medicinais no ensino de ciências. *Cadernos de Agroecologia*, v.10, 2015.

TOMAZZONI, M.I.; NEGRELLE, R.R.B.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto & Contexto Enfermagem*, v.15, p.115-121, 2006.

VEIGA JR., V.F.; MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C. Plantas Mediciniais: Cura segura? Revista Quimica Nova, v.28, p.519-528, 2005.